



A Formação dos Leigos

A medida que cresce a participação dos leigos na vida da Igreja e na missão desta no mundo, torna-se também mais urgente a necessidade de uma sólida formação humana, doutrinal, social e apostólica. Para isso se organizam cursos e se fazem reuniões periódicas, a todos os níveis.

Aspecto importante desta formação dos cristãos leigos é o que diz respeito ao aprofundamento numa espiritualidade apropriada à sua condição. É preciso que os leigos para buscar a Deus não fujam às realidades temporais, mas permaneçam no meio delas e aí, à luz da fé, descubram a presença do Senhor e dêem orientação cristã a toda a sua vida.

«A vocação dos fiéis leigos à santidade implica que a vida segundo o Espírito se exprima de forma peculiar na sua inserção nas realidades temporais e na sua participação nas actividades terrenas».

«Nem os cuidados familiares, nem outras ocupações profanas devem ser alheias à vida espiritual» (Vat. II).

D. Carlos Pinheiro
(Extracto).

A PARÓQUIA é a Família de Deus

Quando aos cristãos se lhes pergunta o que é a Igreja, muitos pensam em primeiro lugar numa comunidade concreta, na sua paróquia.

Ao lado da família, a paróquia é o lugar em que o homem entra pela primeira vez em contacto com a fé, com Cristo e com a Igreja. A paróquia representa, por assim dizer, a Igreja no local.

Por isso ela ocupa um lugar importante na vida dos fiéis. Precisamente o Conc. Vaticano II, na imagem que apresenta da Igreja, dá à paróquia uma categoria nova e elevada.

O mesmo ressaltei também na minha Carta Apostólica «Christifidelis laici»: o sentido da paróquia na vida de cada fiel.

(Continua na pág. 3)



Meditação de NATAL

Todos os anos o Menino nasce,
Em doação eterna ao coração humano,
Pois só o que é eterno
Poderia nascer em cada ano.

Nasce para que nasça em nós o Amor
De que Ele é, no Presépio, o invólucro terreno;
Para que a nossa Calma
Até perturbe o homem mais sereno.

Nasce para que nasça em nós a Alma
De que Ele é, neste mundo, o fúlgido Sinal;
Para que o Bem, liberto,
Não seja nunca a máscara do Mal.

Todos os anos o Menino nasce
(E vós sabeis, há muito, o quanto quer dizer...),
Todos os anos nasce...
...E nós ainda estamos por nascer!

Alberto Jerónimo

Para Mim, quem é Cristo

Alguém que viveu há muitos séculos?
Ou alguém que vive actual e realmente entre nós?
Alguém que pregou uma doutrina maravilhosa, mas impraticável?

Ou alguém que pode dar-me — mediante a oração e os Sacramentos — a força necessária para cumprir o que Ele pregou?

Alguém que falou aos judeus há quase dois mil anos?
Ou alguém que me fala a mim no Evangelho de cada domingo?

Alguém com quem só tenho que ver na missa de domingo?
Ou alguém com quem tenho a ver todos os outros dias da semana?

Alguém que só posso encontrar na Igreja?
Ou alguém a quem tenho de encontrar em todas as pessoas?

Um desconhecido?
Ou um verdadeiro amigo?
Responder a estas perguntas é fundamental para um Cristão...

Boas Festas

Para todos os leitores e amigos, presentes ou ausentes, um Santo Natal e um Ano de 1993, próspero e feliz!

Receberam o baptismo

«Quando se disser que uma criança é uma carga, ou quando seja vista como um meio de satisfação emocional: levantar-nos-emos e insistiremos que cada criança é um presente único e insubstituível de Deus, com o direito à unidade e ao amor de uma família!».

João Paulo II

OUTUBRO

— Miguel Carvalho Fernandes, filho de João Pereira Fernandes e de Prof.^a Maria Arminda de Oliveira Carvalho, Rua da Santa.

— João Pedro Martins Miranda, filho de José Augusto de Sá Miranda e de M.^a Deolinda da Costa Miranda, Estrada da Madorra.

NOVEMBRO

— Fábio Miguel Castro Fernandes, filho de Amândio Cardoso Fernandes e de Maria Roque de Castro, do lugar do Cerqueiral.

— Andreia Patricia Neiva da Cruz, filha de José Manuel Gomes da Cruz e de Maria Fernandes Viana Torres Neiva, R. da Azenha, lugar da Ponte.

— Pedro Jorge Teixeira Lages Torres, filho do Eng.^o António Jorge de Faria Lages Torres e de Eng.^a Maria José Fernandes Rodrigues Teixeira, Mafamude, V. N. de Gaia, com respectiva autorização.

Faleceram

«Levanti-vos e orai, para que não entreis em tentação. Vigiai e orai em todo o tempo, a fim aparecerdes firmes diante do Senhor.»

NOVEMBRO

Dia 3 — Manuel Augusto da Silva Ribeiro do Vale, de 75 anos, casado com Ermelinda de Sá Sinará, lugar da Igreja.

— Adelino de Faria Sinaré, de 69 anos, casado com Olinda dos Santos Martins, lugar do Boucinho.

Dia 6 — No Brasil, Joaquim Neiva da Cruz, 87 anos, viúvo.

DEZEMBRO

Dia 4 — Manuel António Almeida dos Santos, de 69 anos de idade, casado com Julita Almeida Pinto Brochado, Rua de Pregais.

Dia 6 — Em Chafé, Lucinda Fernandes Dias, de 77 anos. Foi do L. do Cerqueiral.

Pediram documentos

Deolinda Maria da Cruz Vieira, Luxemburgo; Paulino Couito de Faria e Silva, Alvarães; Fernando Jorge Almeida Lima, S. Romão do Neiva; Alexandre Noronha da Cruz, Castelo do Neiva; Ana Maria Gonçalves Soares, Sta. Luzia, Viana do Castelo.

As nossas contas

«Voz de Forjães», reconhecidamente, agradece a presença dos amigos:

Com 2.000\$00 — O Sr. Joaquim Matos da Costa Rodrigues, D. Maria Emília Lima dos Santos, Dias Rosa, Augusto e Salvador Gomes da Silva.

Com 1.500\$00 — Os Srs. Manuel Torres de Faria, Armando Pereira Rolo e Anibal Couto P. da Silva.

Com 1.000\$00 — Os Srs. David de Sousa Tomás, Rogério Maciel da Fonseca, D. Maria Fernanda Lima dos Santos Brito, Manuel Martins Viana Sampaio, António Miranda Ribeiro Torres, Dr.^a D. Maria Noémia Queirós de Faria, David Fernandes do Vale, D. Maria da Conceição Sousa, anónimo, Adriano dos Santos Barreira, Marílio da Silva e Sá, António Lima Torres, Joaquim Teixeira de Sá Bernardino, Manuel Quintas de Carvalho, Serafim Barbosa Almeida e Armando Gomes da Silva.

Com 750\$00 — Anónimo.

Com 500\$00 — António da Silva Bou-

cinha, Albino R. da Silva Couto, Alexandre do Souto Pereira, Domingos Teixeira de Sá Bernardino, Albino do Souto Pereira, Manuel Alves da Cunha, D. M.^a Otilia Santos da Cunha, António Fernando Santos da Cunha, Alberto da Costa Casal, Joaquim Fernandes da Silva, D. Maria Valentina A. Dias, Joaquim de C. Ribeiro, António G. Lima, anónimo, Jaime Gonçalves Roque, D. Arménia M. Roque, Torcato de C. Ribeiro, D. Esperança M. Roque, Manuel de Sá Domingues, Alvaro Carvalho Lima, D. Cândida dos Santos Silva e Manuel Gomes da Silva.

Com 400\$00 — O Sr. Firmino Alves Ribeiro e D. Laurentina S. Vale.

Com 300\$00 — Os Srs. João Pedro Ribeiro, Marcos do Portal Ribeiro, Manuel António M. Jaques e D. Maria Dolores Sampaio.

Com 200\$00 — Os Srs. Alvaro Torres Jaques, José R. de Azevedo, Felisberto G. Roque e D. Júlia F. Rodrigues.

Bem hajam.

O risco de ser pároco

Na porta de uma igreja, algures no Chile, foi encontrada uma folha com este saborosa texto, respeitante à acção do pároco:

Se prega 10 minutos nunca mais se cala.

Se fala do Céu é um anjinho...

Se fala do inferno é antiquado.

Se aborda temas sociais, mete-se na política.

Se usa barba é revolucionário.

Se usa cabeção é da Idade Média.

Se usa gravata é progressista.

Se baptiza e casa toda a gente é bonzinho.

Se é exigente, afasta da Igreja.

Se está na Igreja, devia sair para visitar os paroquianos.

Se os visita nunca está na Igreja nem em casa quando se procura.

Se fuma e bebe é mundano.

Se não convive é introvertido ou místico.

Se faz obras é vaidoso.

Se as não faz é desleixado.

Se apresenta contas é pedinção.

Se não as apresenta, não é sério.

Se dirige a Paróquia sózinho é autoritário.

Se tem colaboradores, deixa-se manejar.

Se defende o património da Igreja está com o povo.

Se quer moralizar as Festas, está a acabar com a Religião.

Se é jovem, falta-lhe experiência.

Se é idoso, devia reformar-se.

Se reclama a cõgrua e os emolumentos é ambicioso.

Se promove convívios com os jovens não liga a mais nada.

Se sai da paróquia — não tem nada que fazer.

Se... Mas quando se afasta ou morre era realmente insubstituível.

Doutrina Social

Em estreita relação com o tema do direito de propriedade a Encíclica de Leão XIII afirma de igual modo outros direitos, como próprios e inalienáveis da pessoa humana.

Entre eles, é proeminente, pelo espaço que lhe dedica e a importância que lhe atribui, o «direito natural do homem» a formar associações profissionais de empresários e operários, ou apenas de operários.

Daqui a razão pela qual a Igreja defende e aprova a criação daquilo que

agora designamos por sindicatos, não certamente por preconceitos ideológicos nem por cedência a uma mentalidade de classe, mas porque o associar-se é um «direito natural» do ser humano e, portanto, anterior à sua integração na sociedade política.

De facto, «o Estado não pode proibir a sua formação», porque ele «deve tutelar os direitos naturais, não destruí-los. Impedindo tais associações, ele contradiz-se a si mesmo».

«Centésimus Annus»

Obras na Residência Paroquial

A Residência Paroquial passou por alguns melhoramentos indispensáveis.

Neste espaço de trinta e um anos, desde o seu restauro em 1961, tornaram-se urgentes certas reparações: o sistema eléctrico ameaçava curto-circuito, podendo até provocar incêndio, teve que ser todo substituído; as madeiras do

soalho tinham abatido, exigia um rodapé em todo o interior; as pinturas, estuques e estores estavam muito deteriorados; outros melhoramentos tornavam-se igualmente urgentes.

Assim como a igreja, capelas, salão paroquial e recintos envolventes, também a residência paroquial faz parte do património paroquial da igreja. O seu arranjo e asseio são o espelho do empenhamento e dedicação do povo da Comunidade.

Contas da Despesa

Três portões em chapa metalizada — 160.000\$00; Madeiras e trabalho de carpintaria — 73.400\$00; arranjo da entrada principal: azulejo «Viúva Lamego», pedra, cimento e salários — 148.009\$00; Salários de pintores e estucadores —

468.250\$00; Salários de trolhas — 271.400\$; Material diverso: 17 sacos de cimento, areia e tijoleira para duas sacadas — 27.950\$00; Instalação eléctrica e material — 130.345\$00; Tintas e material diverso — 290.405\$00; Estores em alumínio lacado — 131.512\$00.

Total — 1.701.271\$00.

Para saldar a dívida foram retirados 1.101.271\$00, dinheiro da Comissão Fabriqueira (foram consultados os restantes membros). 600.000\$00 de uma oferta anónima.

Uma palavra de agradecimento ao Construtor Civil, António Queirós pelo acompanhamento e apoio, às casas fornecedoras pelos descontos, aos trabalhadores pelas horas extraordinárias e, em especial, a todo o bom povo que contribuiu através das suas esmolas para a Comissão Fabriqueira.

Foi pedido a restituição do IVA no valor de 70.008\$00 que, se for concedido, reverterá para a Igreja.

ÚLTIMA HORA

O Dr. Luís Filipe Arriscado Faria acaba de ser nomeado Juiz junto do Tribunal de Trabalho em S. Paulo, Brasil.

Ao distinto magistrado, parabéns.

Serenamente...

Lê-se no Evangelho de S. Lucas (10, 17-20) que os 72 discípulos voltaram com alegria, dizendo: «Senhor, até os demónios se nos submetem em Teu nome».

Jesus respondeu-lhes: «eu via Satanás cair do céu como um relâmpago! Eis que Eu vos dei o poder de pisar serpentes, escorpiões e todo o poder do Inimigo, e nada vos poderá causar dano. Contudo, não vos alegréis porque os espíritos se vos submetem; alegrai-vos, antes, porque os vossos nomes estão inscritos nos céus».

Uma das coisas que pode emporcalhar a actividade de qualquer ser humano é a vaidade. Por orgulho facilmente se cede à tentação do espectáculo, do folclore, do exibicionismo, dos actos espalhafatosos que dão nas vistas, subordinando a eficácia ao teatral.

Tais actos podem impressionar outros homens, que não deixarão de louvar os seus autores pela sua coragem, pela sua frontalidade, pela sua bravura, pela sua solidariedade, pela sua generosidade.

E até pode acontecer de os seus nomes aparecerem escritos nos livros dos homens, nos jornais, nas esquinas das ruas, em certo tipo de diplomas.

Podem os autores dos mesmos actos, porque foram intencionalmente notários, ser homenageados pelos seus concidadãos, que lhes atribuíram títulos, medalhas, honrarias.

Porém, muito mais importante do que ter o nome escrito nos livros dos homens é tê-lo inscrito no Céu. Em vez de se envaidecer com as comêndas, as condecorações, as medalhas, os títulos, os anéis, as fardetas, o que cada um deve perguntar a si mesmo é se, com o que faz, o seu nome está inscrito no Céu. Se os seus actos mereceram o agrado de Deus e consistiram em fazer a Sua vontade. Se aquilo que tanto impressionou os homens foi realmente o que devia ter sido feito e como devia ter feito, ou o que devia ter sido dito e como devia ter sido dito.

O jogo simplesmente vistoso pode não dar golos.

A. A.

A Paróquia é a Família de Deus

(Continuação da Página 1)

A paróquia não é só uma estrutura, uma área ou um edifício, mas é «a família de Deus, como comunidade de irmãos, compenetrada por um mesmo espírito».

Ela não se baseia unicamente numa estrutura jurídica, mas — como comunidade eucarística que é — numa unidade teológica.

Ela é o ligame, o vínculo vital, a comunhão com a Igreja universal.

Recordemos uma vez mais as palavras de Paulo VI acerca da paróquia: «Estamos simplesmente convictos de que a apreciada estrutura da paróquia, que nos foi legada desde o início, tem uma missão inegável e sumamente actual».

A ela corresponde constituir a primeira comunidade do povo cristão; reúne o povo e leva-o à celebração litúrgica; defende e vivifica a fé nos homens do nosso tempo; oferece-lhes instrução sobre a doutrina salvífica de Cristo; leva a cumprimento, nas atitudes e no agir, o amor humilde nas obras boas e fraternas».

João Paulo II

10 Mandamentos do Casamento

- 1—Prepara convenientemente o teu Casamento.
- 2—Não fates às reuniões marcadas.
- 3—Não deixes a tua Confissão para a última hora.
- 4—Procura fazer o que estiver ao teu alcance para que familiares e amigos participem dentro da Igreja.
- 5—Sê pontual no horário marcado.
- 6—Ao contratares o fotógrafo chama-lhe a atenção para as normas de respeito e discrição que deve ter na Igreja.
- 7—Espera pela saída da Igreja para o lançamento de arroz e/ou outros elementos de expressão de alegria pelo sacramento realizado.
- 8—Não repares na ausência dos sacerdotes no convívio depois do casamento. Os seus compromissos e deveres de sábados e dias de preceito só, muito raramente, o permitem.
- 9—A fidelidade aos Mandamentos do Senhor é fundamento sólido da fidelidade ao Amor Matrimonial.
- 10—Renova todos os dias e, particularmente, na Missa de cada domingo, a Graça do teu Matrimónio.

DESPORTO



Os campeonatos distritais sofreram uma paragem como forma de protesto contra o pagamento pelos clubes do policiamento nos recintos desportivos.

As negociações entre as partes envolvidas chegaram a uma solução, sendo reatados os campeonatos.

Últimos resultados:

I Divisão — Seniores		Juvenis	
Forjães, 0 — Arnosos, 0		Andorinhas, 7 — Forjães, 0	
Pão, 0 — Forjães, 0		Forjães, 2 — Fragoso, 0	
Forjães, 0 — Sequeirense, 0		Sta. Maria, 3 — Forjães, 0	
Fradelos, 0 — Forjães, 2		Forjães, 0 — Marinhas, 7	
Forjães, 2 — Lagense, 1			
Viatodos, 1 — Forjães, 2			
Juniões		Iniciados	
Granja, 1 — Forjães, 0		Forjães, 0 — Gil Vicente, 7	
Forjães, 4 — Est. do Faro, 1		Vitória A, 9 — Forjães, 0	
Briteiros, 5 — Forjães, 0		Forjães, 0 — Braga A, 11	
Forjães, 3 — Serzedo, 1		Marinhas, 7 — Forjães, 0	
Vieira, 3 — Forjães, 1		Forjães, 0 — Sta. Maria, 7	

• Está, para breve, o reconhecimento do Forjães S. C. como «Colectividade de Utilidade Pública». Será um incentivo e acto de justiça pelo excelente trabalho realizado.

Síntese

- A nossa igreja foi assaltada, na madrugada de 3 de Novembro, pelo arrombamento da porta da sacristia. Não levaram nada, apenas causaram estragos na porta e inutilizaram duas fechaduras. A GNR tomou conta da ocorrência e prometeu fazer maior vigilância pelo adro, nas rondas durante a noite.
- A Irmã Ilsete do Casal Martins, Religiosa Franciscana, depois de trabalho intenso junto das Comunidades de Moçambique iniciou novo campo de acção missionária, no Brasil.
- No fim de semana de 9 de Novembro, seminaristas e superiores do Seminário da Silva da Congregação do Espírito Santo, estiveram em Forjães numa acção de sensibilização missionária. Em carta enviada agradecem o acolhimento e abertura dispensados bem como as ofertas para as Missões.
- O P.º Domingos do Casal Martins regressou ao Colégio do Montaral, Braga.
- Mais uma vez, D. Maria Gabriela e Serafim Torres, na Quinta da Morena receberam as equipas concelhias de Apostolado familiar e preparação para o Matrimónio, para balanço das actividades realizadas e relançamento do novo ano.
- A.C.R. celebrou o dia de S. Martinho com o tradicional Magusto, estando presentes várias secções regionais.
- A Polónia é o país europeu onde mais se fuma, registando uma média superior a 20 cigarros diários por habitante, o que implica uma elevada taxa de mortalidade relacionada com o tabaco.
- Os franciscanos portugueses estão a comemorar, de 1991 a 1998, o Centenário da sua província restaurada. Neste espaço de tempo, pretendem incluir os Centenários do Nascimento de Santa Clara, do Nascimento de Santo António e da Fundação das Missões Franciscanas em Moçambique.
- A festa de Santa Marinha do ano de 1992 deu um saldo positivo de 14.500\$00.
- As ofertas para a Conferência Vicentina, no dia 1 de Novembro, totalizaram 91.228\$50.

RETALHOS DE HISTÓRIA - XXVI

Há dias foram encontrados, no passal, dois achados arqueológicos que muito contribuirão para definir a antiguidade deste agregado populacional, hoje vila de Forjães.

Não será tratado neste apontamento o Bloco Cilíndrico em granito de grão médio. Ficará para outra oportunidade.

A mó manual é a segunda encontrada no passal paroquial, mais pequena que a anterior e em melhor estado de conservação. Esta mó é classificada de mó Romana, a técnica foi introduzida pelos Romanos, mas pode ser posterior à ocupação da Península Ibérica.

A conquista da Península Ibérica pelos soldados do Império Romano não foi fácil. Recorde-se o caso de Viriato, chefe dos

Achados no Passal — Mó Manual e Bloco Cilíndrico

Lusitanos. Passados os primeiros tempos de luta pela posse da terra, as forças imperiais impuseram a sua lei, cultura, costumes, artes e técnicas de trabalho. Os Celtas, Ibéros e Celtiberos aceitaram a nova civilização, sendo este fenómeno conhecido na história por «Romanização».

Pela segunda metade do século IV, outros povos disputam o domínio da Península Ibérica, os Bárbaros que acabam por passar as fronteiras fortificadas e vencem os exércitos romanos. Ao período de lutas sangrentas seguiu-se a paz. Os Bárbaros (Suevos e Visigodos) também adoptaram a civilização dos Romanos.

No início do século VIII, foi a vez da invasão Muçulmana. Estes com uma civilização elevada, deixaram influências, mas nunca se identificaram com os cristãos por causa do proselitismo religioso que levavam nas suas campanhas pela posse da terra. A reconquista cristã veio repor a civilização Romana em toda a Península Ibérica e, passados estes séculos de História somos povo latino, legítimos herdeiros da civilização romana dos nossos antepassados.

A mó encontrada quer seja do tempo do domínio romano, quer seja do tempo posterior demonstra que, muito antes da nacionalidade já existiam povos neste local da vila de Forjães.

As primeiras comunidades recolectoras, nómadas, evoluíram para as comunidades agro-pastorais, sedentárias. No trabalho da terra ocupava um lugar importante o cultivo de cereais (trigo, aveia e cevada). Com a chegada dos Romanos pelo século III antes de Cristo e vencidas as resistências, a população da Península Ibérica entra num período de pacificação e progresso. Há uma transformação profunda em todos os domínios da vida. A agricultura rudimentar passa a contar com técnicas mais aperfeiçoadas. O aumento da população exige uma maior produção de alimentos.

Nesta época aparecem as mós romanas na fabrica da farinha e a grande quantidade de achados são a demonstração da extensão do cultivo de cereais. O comer pão marcará, até aos nossos dias, o fundamento da alimentação do Homem: «O Pão Nosso de cada dia»; trabalhar é sinónimo de «ganhar o pão».

É, também, no período do domínio Romano que chegam até nós o Cristianismo, mensagem de amor, bondade, perdão e igualdade entre todos os homens. A força dos seus princípios venceu a força das armas, resistiu a todas as perseguições e martírios dos primeiros cristãos, entre eles a Virgem e Mártir Santa Marinha, nossa padroeira. O facto de Santa Marinha ser invocada como intercessora junto de Deus contra as pragas das searas e a favor de abundantes produções de cereais e a sua escolha para orago desta Comunidade não estará relacionada com o aparecimento destas mós?

O Doutor Carlos Brochado, na elaboração da carta arqueológica do concelho de Esposende, vem assinalando importantes descobertas, precisamente, na mesma área local: vestígios cerâmicos, tébula, outras mós, sepulturas e outras. No seu estudo não deixa de fazer uma abordagem à «Esleta decorada com uma cruz de braços curvos» que se pode ver no lintel da porta lateral norte da nossa igreja e ao túmulo com tampa em estola que se encontra no adro paroquial. Estes dois achados, embora posteriores aos primeiros são, na sua autorizada opinião, restos da primitiva igreja desta comunidade.

Ver as págs. 90 e ss., n.º 15/16 do Boletim Cultural de Esposende, Dezembro de 1989.